Palavras Chave:
➜Pethö Sándor
➜Formação
➜Psicoterapia Corporal
➜Corpo

Paulo Toledo Machado Filho <ptmachadof@uol.com.br>

- Psiquiatra e Psicoterapeuta Junguiano
- Mestre em Antropologia Social - USP
- Professor dos Cursos de Cinesiologia Psicológica e Especialização de Orientação Junguiana Coligada a Técnicas Corporais - Instituto Sedes Sapientiae

Pethö Sándor, nas Novas Gerações

Síntese dos conteúdos referentes à palestra proferida pelo autor no XV Encontro de Cinesiologia, em 29/11/2003. Como a geração que conviveu, estudou e aprendeu a Calatonia (além de outras técnicas de abordagem corporal) com Pethö Sándor elaborou a sua perda e está transmitindo os seus conhecimentos. Como as novas gerações de terapeutas estão recebendo e orientando estes conhecimentos.

Tendo feito parte do grupo que conviveu e aprendeu com Pethö Sándor as bases de uma Psicologia de enfoque junguiano, que integra em sua prática o uso de técnicas de abordagem corporal, é interessante observar que já existe uma outra geração de psicoterapeutas atuantes que utilizam-se, em sua prática profissional, do método da Calatonia, além de outras técnicas sutis idealizadas ou propostas pelo mesmo, mas que nunca tiveram contato direto com seu autor. Antes de verificarmos como se deu este processo, como aqueles profissionais que vivenciaram a experiência de serem instruídos pelo próprio Sàndor deram prosseguimento à sua tarefa, seria interessante voltarmos um pouco atrás.

Fazendo uma retrospectiva dos acontecimentos ocorridos desde o seu falecimento, quando trabalhava em seu sítio, em Pocinhos do Rio Verde, no município mineiro de Caldas, a 28 de janeiro de 1992, observamos que este fato provocou um grande impacto em seus familiares e discípulos, acostumados com sua sempre elevada disposição e confiantes em sua presença constante que a boa saúde de que desfrutava inspirava. Por estas razões, todo este grande grupo, que ainda não havia pensado na possibilidade de sua ausência, amanheceu, no dia seguinte à sua perda, tomado por uma grande perplexidade e com as questões: o que fazer com os cursos? E com os grupos de estudos? A quem recorrer para pedir ajuda ou orientação?

Naquela época, muitas das pessoas que o conheceram e com as quais eu estive em contato, algumas até tendo me procurado profissionalmente, relataram que sonharam com o Sándor. Embora sabendo que aquela grande quantidade de sonhos descritos correspondesse, para alguns, ao processo normal de elaboração de sua perda, e para outros, da emergência do próprio "terapeuta interior" que se constelava em torno de sua imagem, pude constatar, não só pela quantidade como também pelas características dos sonhos relatados, que na maioria daquelas pessoas havia sido despertada uma aguçada sensibilidade e que o tipo de relação que elas e ele estabeleceram possuía profundas raízes na dimensão inconsciente .

Um pouco mais adiante, estas mesmas pessoas começaram a relatar sobre outras particularidades da experiência pessoal que cada uma havia tido com o Sándor. Neste momento observei, em cada relato que ouvia, esta vivência sendo descrita como possuindo uma qualidade "especial" e acrescentando ao conhecimento que eu já tinha dele alguns fatos inusitados, que até então somente aquele que relatava possuía. Este relacionamento "especial" que muitos descreveram denotava a grande capacidade que ele teve de "tocar" algum aspecto peculiar em cada pessoa que o procurava, tornando única cada experiência de relacionamento. Ele podia ser comparado a um grande cristal multifacetado, onde cada um descrevia uma faceta, aquela que mais brilhava diante de si, e com a qual melhor se identificou e relacionou.

Mas alguns aspectos de sua forte e algumas vezes "transbordante" personalidade foram de conhecimento comum. Muito intuitivo, o Sándor foi também um "Grande Pai", "preenchendo" a existência de cada um, nutrindo intelectual e afetivamente, apontando caminhos, auxiliando a tomar decisões e estando presente nos momentos difíceis, extrapolando ainda a qualidade do "Amigo" no terapeuta que nunca limitou-se a lugares-comuns.

Acrescentando-se às qualidades descritas onde despontava a personalidade forte e exigente do "Grande Pai", mas que não excluía a sensibilidade e a intuição, Sándor foi também "Operário", "Criador" e "Mestre". Como um humilde operário e obreiro, ele legou-nos um gigantesco trabalho de traduções próprias de textos de Jung, de outros autores (principalmente junguianos) da área da Psicologia Profunda, além de textos da área da Medicina Psicossomática e da Psicologia Organísmica, que em sua maior parte não eram conhecidos no Brasil. Este material era por ele apostilado, algumas vezes adaptado e utilizado didaticamente em seus cursos e nos grupos de leituras, quando então eram ricamente comentados e amplificados. Destacamos as traduções do Seminário das Visões, de Jung, os textos de Heyer (que continuam sendo as únicas traduções existentes do referido autor, que era psiquiatra e membro da Sociedade de Psicologia Analítica, lacuna que as editoras ainda não preencheram) e o seminário alemão sobre Labilidade Vegetativa (VELA), que traduziu e amplificou com seus próprios comentários. As duas últimas referências representam importante embasamento teórico, do ponto de vista da área psicossomática, à idéia de uma Psicologia Integrativa que Sándor sempre estimulou.

> "a grande capacidade que ele teve de 'tocar' algum aspecto peculiar em cada pessoa"

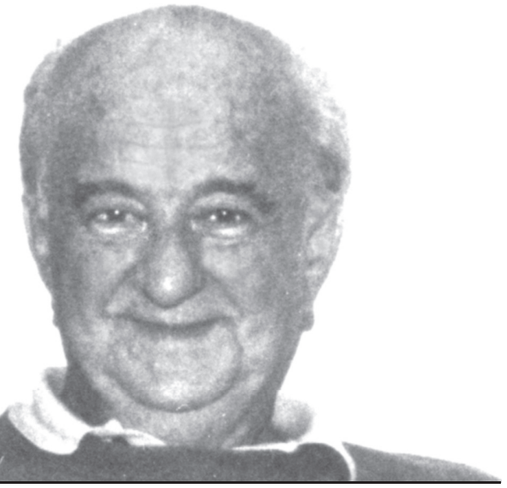
Enquanto "Criador", expressão de referência arquetípica que se sobrepõe, mas sem excluir, a "Semeador", e que, forçando um pouco, talvez até impropriamente, utilizo no lugar de "Artista", Sándor intuiu e desenvolveu um imenso repertório de técnicas de abordagem corporal e toques sutis, onde destacam-se a Calatonia e a Descompressão Fracionada. Estas técnicas são hoje amplamente utilizadas, como procedimento terapêutico em si ou juntamente com outros procedimentos psicoterápicos, criando-se uma modalidade, dentro da Psicologia Junguiana, caracterizada pelo enfoque integrativo, psico-físico ou físio-psíquico, onde os processos corporais e psíquicos não são percebidos em separado. A base junguiana complementar, também por ele proposta, permite a adequada compreensão simbólica dos conteúdos emergentes do processo, embora, em seus escritos sobre a Calatonia, ele não excluísse a possibilidade da relação interpretativa dar-se sob outros enquadramentos teóricos. O "toque" do Artista foi conhecido por todos que com ele conviveram, através do modo criativo de como as técnicas sutis oportunamente se configuravam ou eram sugeridas e vivenciadas, como saídas de uma inesgotável fonte, nos estudos supervisionados de casos, nas discussões e nas leituras que caracterizavam suas aulas. Neste tópico, é interessante considerar que, sabedor de que o conhecimento em si é universal, nunca assumia o título de "autor", preferindo modestamente as

expressões "propor", "sugerir" ou "indicar" ao referir-se às técnicas que foram se configurando (outra de suas expressões prediletas) no caminho de sua existência.

Finalmente, foi possivelmente na qualidade de "Mestre" que sua imagem fixou-se mais profundamente na lembrança daqueles que o conheceram. Em suas aulas ou nos grupos de estudos, as amplificações ou comentários sintéticos e precisos que fazia eram sempre marcantes, mas o aspecto mais importante foi a experiência de participar destes grupos e vivenciar ou compartilhar a vivência dos trabalhos corporais que eram sugeridos; esta parte não poderia e não pode ser transmitida senão pela própria experiência dos alunos, como uma modalidade de "conhecimento iniciático", que somente se adquire "de dentro para fora". Esta condição implica em que o conhecimento pleno e a aplicação das técnicas não se fazem sem a experimentação das mesmas. Este último aspecto assinala ainda uma característica fundamental de seus ensinamentos: o conhecimento interior do conhecimento. Inclui-se neste, a atitude interna adequada relacionada com a instrução recebida e que na aplicação das técnicas convergiria para a noção de um "Terceiro Ponto", que, segundo sua indicação, deveria reger a atuação do terapeuta e sobre o qual dissertei em minha tese de mestrado (MACHADO FILHO, 1994), e a dimensão espiritual do conhecimento, aprofundamento que propunha e orientava, em grupos separados, a seus discípulos mais próximos. O seu modo de proceder era determinado por um consistente embasamento teórico e empírico e também por uma poderosa intuição, justamente o ponto onde se diferenciava, principalmente do padrão objetivo, pragmático e redutivo de como outros fazem a transmissão do conhecimento no meio acadêmico. E apesar disso, era profundamente sistemático e cerimonial em seu referido proceder, o que fez com que sugerisse formas de estudar, inspirasse teses, indicasse pesquisas, sem, no entanto, jamais ter se vinculado à Academia.

> "o conhecimento pleno e a aplicação das técnicas não se fazem sem a experimentação das mesmas"

E como aqueles que foram por ele iniciados se organizaram, após a perplexidade inicial, para prosseguir os estudos, continuar o desenvolvimento de uma Psicologia Integrativa (se assim pudermos nos referir) e transmitir os conhecimentos às novas gerações, através dos grupos de estudos e dos cursos? Num primeiro momento, alguns dos grupos de estudos se dispersaram e outros se mantiveram por conta própria, agora sem a centralização de um coordenador. E muitos dos membros desses grupos existentes, na época do Sándor, abriram outros grupos, convidando novos colegas ou alunos para participar. No Instituto Sedes Sapientiae, os cursos de especialização existentes lentamente se reorganizaram e se diferenciaram, conforme as características de personalidade de seus novos coordenadores, e hoje ainda se mantém, cumprindo a tarefa de formar as novas gerações. Gradativamente, neste mesmo local, foram surgindo outros cursos de extensão e a influência da abordagem integrativa estendeu-se, através dos ex-alunos, a outras áreas, como as Artes Plásticas, a Arte-Terapia e a Educação. Surgiram, paralelamente, e ainda no Sedes, duas publicações (as revistas Hermes e Jung & Corpo), e manteve-se o Encontro anual de Cinesiologia, iniciado pelo próprio Sándor, criando-se ainda um outro Encontro organizado pelo outro curso de especialização . Fora do Sedes, a presença desta influência também se faz sentir principalmente no curso de Psicologia da PUC (na graduação e pós-graduação), local onde Sándor lecionou durante longo tempo, antes de trazer seus cursos para o Sedes. Mas existem outros de seus antigos discípulos (ou ex-alunos destes), hoje professores universitários, levando os conhecimentos da Calatonia e outras técnicas corporais para outras instituições universitárias, em São Paulo, no interior e em outros Estados. Atualmente, mantenho também cursos e grupos de supervisão que são orientados a profissionais da área de Saúde Mental e Programa de Saúde da Família, que trabalham junto à Saúde Pública, na região abrangida pela DIR-V de Osasco, observando-se a gradativa introdução deste recurso terapêutico nas Unidades Básicas de Saúde da referida região. Temos referência de outras atuações correspondentes em outras regiões do município e do Estado, também junto à Saúde Pública. É evidente, no entanto, que o trabalho consistente e persistente de todos os ex-alunos nas salas de consultório possivelmente foi e é a mais importante fonte de propagação da Calatonia e da Psicologia Integrativa. Mas os alunos da nova geração ainda farão o diferencial, conforme verificaremos mais adiante.



Observamos então que, na atualidade, os novos profissionais estão aprendendo a aplicar a Calatonia e outras técnicas sem o contato direto com a personalidade bas tante peculiar do mestre. E tanto estes como aqueles que com ele estiveram em contato, oferecem à Psicologia uma prática nova, integrativa, relacionando toques sutis à abordagem psicológica e que se caracteriza fundamentalmente pela sua ampla possibilidade de desenvolvimento, que se faz muitas vezes coligada também a outras áreas de conhecimento. Esta abrangência está relacionada, sem dúvida, com a capacidade criativa destes referidos profissionais, qualidade potencializada pelos efeitos inequívocos do próprio "amaciamento" ocorrido através da vivência das técnicas corporais, no período de "iniciação".

Durante a sua existência, Sándor cuidou no sentido de observar a importância do amadurecimento pessoal de seus alunos dar-se integrado ao seu desenvolvimento profissional, mas, como Jung, nunca exigiu destes "fidelidade dogmática". Assim como, conforme a observação feita por Jung (comentando certa tendência da escola psicanalítica), quando falta a devida força criativa àqueles que vinculam-se à personalidade de um mestre, esta acaba por ser substituída pela referida fidelidade, a própria Psicologia Analítica às vezes tem se caracterizado pela formação de "clones", desdobrados de alguns de seus principais instrutores. Isto efetivamente não ocorreu com os alunos de Sándor, que inclusive dava ampla liberdade a estes para experimentarem novos caminhos, até mesmo no emprego das técnicas ou na orientação de seu trabalho, "desde que soubessem o que estavam fazendo..."

Os profissionais das novas gerações possuem ainda características gerais um pouco diversas daqueles formados na época do Sándor. Estes (os mais antigos), em sua maior parte, utilizam as técnicas corporais principalmente no contexto psicoterapêutico, e geralmente no próprio consultório. Atualmente, a tendência parece não ser somente esta. Na introdução de seu livro Sándor (SANDOR, 1974) indica a importância do relaxamento também em outras áreas, indicando-o "como processo restaurador e reconstituinte na Medicina geral e suas várias especialidades, na psicoterapia, na fonoaudiologia, na reabilitação, na terapia ocupacional", e afirma que já tem o seu lugar "na pedagogia, na assistência social, nas belas artes, no teatro, no esporte, na vida religiosa e também nos exercícios contemplativos e meditativos" (idem, p.4). Os alunos das novas gerações parecem tender a incluir em sua prática muitas das indicações acima apontadas, conforme pudemos observar em contato direto com os mesmos ou através de seus relatos nas monografias de conclusão de curso. Mesmos os textos destes alunos publicados nas duas revistas referidas confirmam esta observação. Até pela crise que "ronda" os consultórios, encontramos a prática das técnicas de relaxamento, hoje, cada vez mais integrando a Psicologia a outros campos profissionais.

> "A compreensão da energética psíquica é enriquecida através de seu entendimento mente-corpo"

No âmbito da Psicologia Junguiana, a influência do trabalho de Sándor situa-se, assim como a de Nise da Silveira, de Roberto Gambini e alguns outros, como independente ou não-institucional (fora da esfera das Sociedades). Encontramos a seguinte referência à respeito do Sándor no enciclopédico trabalho de KIRSCH (2000), sobre a Psicologia Analítica no mundo: *"Pethö Sandor (1916-1992) was a Hungarian gynecologist who came to Brazil in 1949. A highly intuitive and introverted man, he taught at the Catholic University in São Paulo, where he made private translations of Jung's "Vision Seminars", and led discussions on the Collected Works of Jung. At the time they where not yet translated into Portughese. He developed his own theory of "Subtle Touch Therapy", a kind of psychosomatic treatment. Though not accepted by the "theoretical" Jungians, he continued to work independently in his own individual way".*

Desenvolvendo-se, portanto, fora do contexto institucional da Psicologia Analítica, a Psicologia Integrativa encontra, no entanto, principalmente na área psicossomática e na relação com a Psicologia Organísmica, intersecções interessantes para a sua localização acadêmica. Por tratar-se de uma abordagem de síntese, é simpática à concepção moriniana da complexidade, às interações com o universo quântico e às visões holísticas. A compreensão da energética psíquica é enriquecida através de seu entendimento mente-corpo. Como todo caminho que se inicia, ainda aguarda um maior aprofundamento em sua relação com o modelo acadêmico, mas a sua prática já afirma-se como uma realidade, e realiza-se através da experiência.

Os Encontros de Cinesiologia tornaram-se, nos últimos anos da existência de Sándor, o palco de apresentações, onde cada profissional demonstrava seu modo específico de trabalhar. A participação do mestre era discreta, mas importante, sabendo entregar a cena e promover seus alunos, em apresentações intercaladas por músicas, que ele próprio escolhia. No encerramento dos Encontros, ele levantava-se do lugar que costumava ocupar, na entrada do auditório do Sedes, e enquanto descia em direção ao palco, tecia alguns sucintos comentários acerca das apresentações, agradecia aos participantes e fazia o convite para o Encontro do ano seguinte.

Embora concisos, seus comentários eram marcantes. Ele possuía o dom da síntese.

Através desta atitude reservada e discreta, ele parecia saber que o seu grande feito foi o de ter mobilizado um arquétipo, relacionado com conhecimentos cuja procedência, conforme já assinalamos, ele reconhecia como universais, e aos quais ele nunca pretendeu apropriar-se. Interessava-se muito mais que estes conteúdos fossem integrados por seus discípulos e seus benefícios distribuídos à humanidade, podendo assim repousar em paz. Não nos entregou uma "obra fechada", mas apontou-nos um caminho que requer e comporta desenvolvimento, aprofundamentos e ampliações. Afinal, o que ele realmente menos pretendia era legar um grupo de "sandorianos"...

Bibliografia

MACHADO FILHO, P. T., **Gestos de Cura e seu Simbolismo.** Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP (área de Antropologia Social), 1994.
PETHÖ, S., **Técnicas de Relaxamento.** São Paulo, Vetor, 1974, p. 4.
KIRSCH, T.B., **The Jungians (A Comparative and Historical Perspective).** London, Routledge, 2000, p. 197.